Manaus em 1913 (Robério Braga)

A guerra mundial de 1914 a 1918 seria desastrosa para todos. Manaus não ficaria tão distante daquele mundo de horror. Ao começo daquele século de sofrimento era uma cidade que repercutia alegria, bem estruturada, que vivera anos de glória e encantos os mais diversos por uma economia que, próspera durante muito tempo, começava a dar sinais de decadência. Vinha mesmo de ser uma capital florescente e progressiva como dizia então.

O único produto da economia estava depreciado pela intensa e rápida concorrência, e todas as reformas urbanas cessaram, uma profunda crise começava a se instalar, crise financeira e comercial, de conseqüências que já se sabia, imprevisíveis. O comércio sucumbia, dia a dia, a cidade chegava mesmo a ser classificada de um nababo que passara a pedir esmolas, como anunciou naqueles anos um jornal do rio de Janeiro. Não aparecia quem a socorresse, certo porque diziam que a cidade tinha sido perdulária.

Nem tanto, porque o governo federal arrancando-lhe parte do território fértil e portentoso, reduzira também seu campo de riqueza, arbitrariamente. E os empréstimos internacionais consumiam as poucas rendas, voltadas para pagar custos em França, em quase agiotagem oficial.

No governo, o médico e político Jonathas de Freitas Pedrosa e na Prefeitura o também médico e político Jorge de Morais, que até bem pouco tempo fora senador da República, elegendo-se Prefeito Municipal para inaugurar tal procedimento eleitoral.

Ainda assim era uma cidade com forno de incineração de lixo, carros coletores de lixo conforme o modelo Osehner, importados, outros carros com vassouras mecânicas que limpavam as ruas para que logo em seguida pudesse passar o automóvel irrigador, lavando as ruas. Cidades em que o matadouro público possuía laboratórios de bacteriologia e anatomia patológica, as praças e ruas eram bem-cuidadas, com jardins muito bem arborizados à moda francesa e alguns, como o da praça da constituição, eram guardados e zelados pelos próprios alunos do Ginásio Amazonense Pedro II.

E os belos jardins da igreja matriz recebiam logo com muito boa impressão, os visitantes que chegavam ao porto flutuante. A Universidade Livre de Manaus ainda resistia sob a direção de Astrolábio Passos com os cursos de Direito, Farmácia, Odontologia, Parteiras, Agrimensura, Agronomia e os chamados cursos preparatórios.

Casas de Leilões, alfaiatarias, lojas de armadores e paramenteiros, outras de artigo para homens, bancos, barbearias, botequins, colégios, confeitarias, construtores,, corretores, dentistas, despachantes, casas de diversão, armazéns de estivas, exportadores, fábricas, ferragens, leiteiras, funilarias, hotéis, joalheiros, livrarias, marcenarias, marchantes, médicos, mercearias, casas de moda, empresas de navegação fluvial, padarias,

farmácias, fotografias, relojoeiros, companhias de seguros, tabacarias, tabeliães, tipografias, em meio a um mundo enorme de opções, constituíam atividade econômicas considerável que começava a receber os abalos de uma sociedade que empobrecia a olhos vistos.

Ainda havia casas e empresários tradicionais, que viveram a época de ouro, num esforço de continuar. Podia-se ver a loja Au Bom Marche, J. Soares e Cia., Bazar Amazonense com as novidades de Londres, Paris e Viena, os Grandes Armazéns da Turquia, de Jorge Daou, os remédios especiais da Farmácia Freitas, o Hotel Restaurante Français, e a relojoaria Roberti & Pelosi, também representante dos automóveis da marca Fiat e Isotta-Franschini, com pneus Michelin e pianos vindos de Stuttgart, e a sortidíssima loja Bilhares dos Remédios, com seu botequim, leiteria e jogo de bilhar, considerado o mais arejado, no mercado municipal. E muitos outros.

Para os homens, entre tantos produtos ainda podiam ser oferecidos chapéus-de-chile, de sol, bengalas finas, relógios Omega, ternos de casemira ou de linho, camisas, ceroulas, meias, colarinhos, punhos, em prestações mensais. Para as senhoras, igualmente em valores pagos mensalmente, os anunciados ofereciam poucas peças pessoais, dedicando mais ofertas a coisas para a cada. Assim na mesma loja em que podiam ser comprados chapéus e sapatos americanos, as senhoras de Manaus bem poderiam comprar filtros ingleses, fogões belgas, serviços de jantar e café com 131 peças, faqueiros eletroplate com 100 peças, camas de luxo, de ferro, tapetes aveludados.

Ainda havia a Guarda Nacional, o Hipódromo Amazonense, o Instituto Afonso Pena, a Legião Cívica, a Liga Protetora da Pobreza, a Sociedade Lusitana Repatriadora.

O valor do franco era de 600 réis e o equivalente do franco em mil-réis para taxas telegráficas era fixado trimestralmente pelo governo brasileiro. Os navios da The Amazon River Steam Navigation Company Limited faziam linha para Belém, Breves, Gurupá, porto de Moz, Prainha, monte Alegre, Santarém, Alenquer, Óbidos, Parintins, Urucurituba e Itacoatiara, partindo de Manaus, ou seguiam pela linha do Solimões – Javari, de Autazes, do rio Negro, do Japurá, de Santo Antônio do Madeira, ou do Juruá, cada linha com uma tabela de frete e de passagem. Os fretes eram fixados por tipo de mercadoria, peso, volume ou unidade e, em alguns casos, eram considerados em tabela especial, sendo diferentes as tabelas para subida ou descida dos rios.

Foi neste ano a sublevação popular contra o governo do Estado, como se não bastasse a permanente oposição do vice-governador coronel Antônio Guerreiro Antony contra o próprio governador e sua administração. Guerreiro tinha o apoio de Rui Barbosa que, no Senado fazia repercutir os problemas locais com ênfase para a versão Antony. Foi o tempo da célebre reforma constitucional que extinguiu o cargo de vice-governador, ainda ocupado e eleito, gerando maior confusão e crises internas. A crise financeira se agrava a cada novo episódio da cena política, fosse de governo ou de partidarismo.

Foi o começo da dêbadé.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura